Zonas de Confluência

Plantar, observar, cuidar, esperar. Se vingar, colher. O processo artístico de Bruno de Andrade (que posso acompanhar desde 2018, quando o artista por essas terras chegou) percorre práticas bastante diferentes entre si, desenhos, monotipias, objetos, múltiplos, vídeo e, ao mesmo tempo, todas bastante conectadas por uma vontade de lidar com o que vem. De se relacionar com o mundo, suas coisas, plantas, bichos e pessoas. O artista traz como herança saberes de outrora, de São Paulo e Minas Gerais, tanto da roça, quanto da grande cidade. Sua pesquisa vai se alastrando e fazendo morada sem se fixar em um único lugar ou meio. Bruno inventa uma matodologia de trabalho, segundo suas próprias palavras. E como o mato que cresce e se alastra, é repleto de formas de vida multiespecíficas, heterogêneas e cambiantes. O mato quando controlado, podado, pode se tornar jardim, um canteiro bem adornado e acomodado na sua própria circunscrição. O artista, contudo, prefere lidar com a desordem, com o que pode acontecer. Por isso o descartado pode gerar algo vivo, pode crescer pelo barro e se desmanchar em outro algo com tanta água ou com tanta seca, pode. Depende do clima, dos humores, das circunstâncias. E saber lidar com isso é ir na contramão do frutífero e do produtivo. É estar em um outro tempo e agir em uma outra lógica. Sempre existirá algo, então, que vai brotar e se decompor para se recompor. Porque existir no mundo é um estado de metamorfose, lembrando de um autor caro às investigações do artista, Emanuele Coccia. Ele mesmo que diz: “[...] se o estar-no-mundo é imersão, pensar e agir, trabalhar e respirar, se mexer, criar, sentir serão inseparáveis, pois um ser imerso tem uma relação com o mundo não calcada na que um sujeito mantém com um objeto, mas na que uma água-viva mantém com o mar que lhe permite ser o que ela é” (Emanuele Coccia, A vida das plantas - Uma Metafísica da Mistura, 2018, p. 36). A exposição agora apresentada aciona formas de convívio em que o estado de imersão manifesta a sensação de presença e envolvimento. Fica um convite a nela estarmos imersos e presentes.

Mariana Silva da Silva
Artista Visual e Professora do Curso de graduação em Artes Visuais: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Texto da exposição *Zonas de Confluência,* do artista Bruno de Andrade, apresentada na Galeria de Arte Loide Schwambach, da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, entre setembro e outubro de 2025.




DA É UMA ECONOMIA


SAÍDA













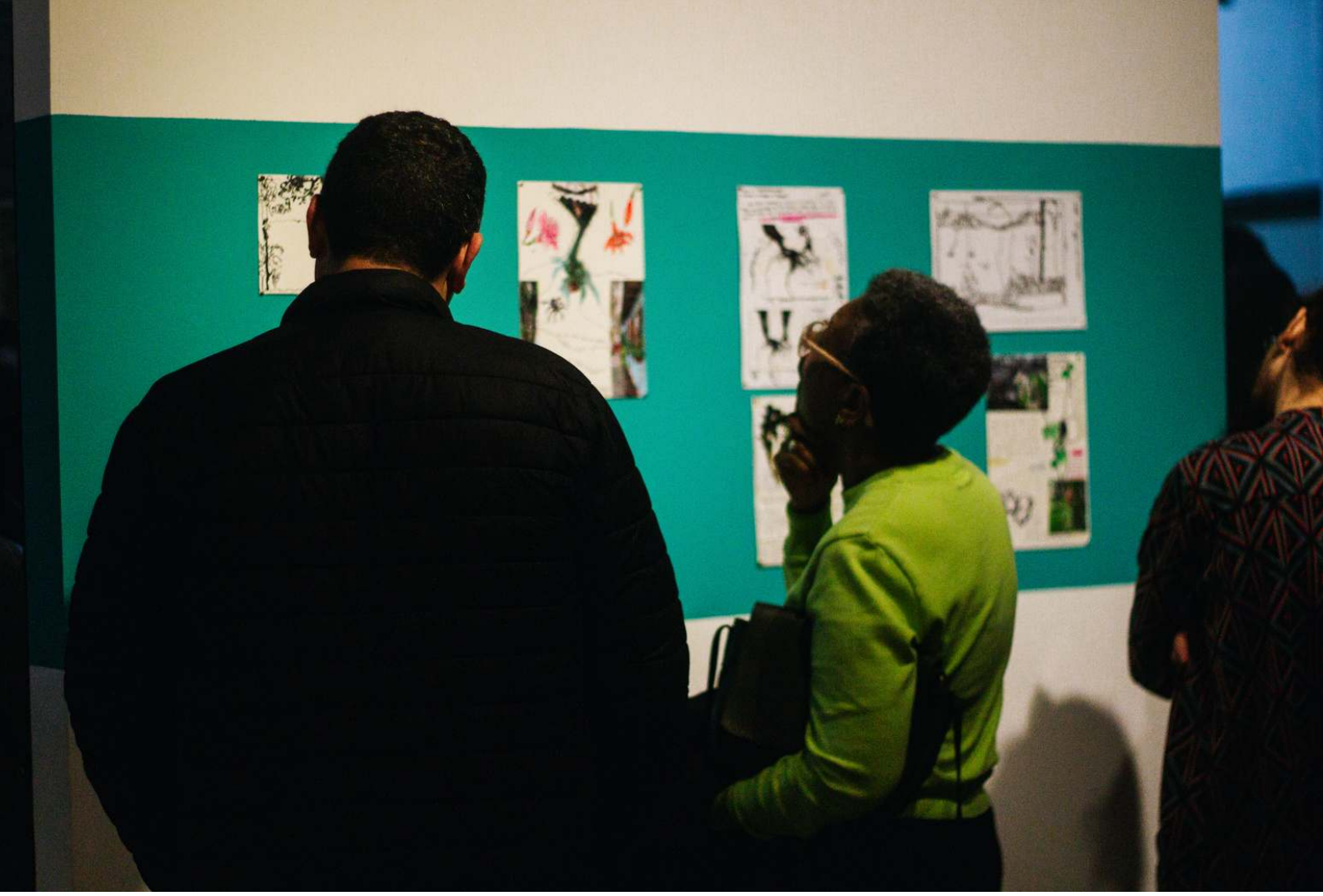

TODA PODA É UMA ECONOMIA












1





Fotos por @lampejo.visual